

## 5. Pesquisa sistemática exploratória: uma ilustração da oferta cotidiana

Neste capítulo, apresentam-se os dados e conclusões mais relevantes de uma pesquisa que investiga a ocorrência de ilustrações nos livros dirigidos ao público adulto. Como visto no capítulo 4, no qual se descreve a metodologia aplicada na realização da pesquisa, esta foi realizada na Livraria Cultura do Centro da cidade do Rio de Janeiro e seu foco foi procurar fazer um pequeno panorama por amostragem e traçar possíveis tendências no âmbito da ilustração editorial. Os dados recolhidos e catalogados estão disponíveis para consulta no site do Laboratório Linguagem, Interação & Construção de Sentidos (LINC).

### 5.1. Descrição dos dados obtidos e análise dos resultados

#### 5.1.1. Total do *corpus*



Gráfico 5.1 - Todo o *corpus*: capas por gêneros de ilustração. Fonte: Elaborado pela autora.

Como pode ser visto no gráfico 5.1, a maioria dos livros de ambos os estandes (205 livros, ou 88%) possui algum tipo de imagem na sua capa, mesmo aqueles que não têm ilustrações em seu miolo. Na totalidade do *corpus* analisado, as imagens utilizadas nas capas em sua maioria (121 livros, ou 52%) são fotográficas.

Propõem-se a hipótese de que nas capas a predominância de imagens fotográficas sobre imagens sintéticas se deva, pelo menos em parte, ao grande uso de bancos de imagem (também largamente conhecidos como bancos de fotografias), que embora também vendam e licenciem desenhos e pinturas, têm a maior parte de seu acervo formado por fotografias. Estes bancos de imagens são extensivamente utilizados por editoras e agências de design e marketing ou mesmo designers e capistas, que comumente são contratados como terceirizados para fazer a capa (como visto no capítulo 2), pois são mais baratos e rápidos do que contratar um profissional de fotografia ou de ilustração somente para uma parte do trabalho.

Este recurso é frequente por diversas mídias, como se pode ver neste trecho informativo de um famoso banco de imagens, o *iStock*:

Todos os dias você vê milhares de imagens em revistas, embalagens, cartazes, on-line e na TV. Mas muito poucas destas imagens foram criadas especificamente para aquele produto, promoção ou conceito - o que você está vendo é material de bancos de fotografias. Essas fotografias (chamadas de *stock*) são imagens já prontas que são licenciadas para uso em seus materiais de propaganda ou promoção para ilustrar objetos, conceitos ou ideias específicos.

Note-se que, mesmo o site vendendo o direito de uso de imagens com outras técnicas (como desenhos em vetor e pinturas tradicionais), em sua apresentação ele *somente* faz menção às fotografias.

Nos livros que não são declarados pelas editoras como específicos para o público “não-adulto”, isto é os que não são definidos como infantis, infanto-juvenis ou juvenis, destacam-se os livros de poesia (3 livros), dos quais 66,7% tem o miolo ilustrado. Este é um gênero que envolve imagens mentais, alegorias e metáforas que, deduz-se, usa as possibilidades das imagens para contribuir para experiência estética do leitor.

Esta pesquisa de mestrado se concentra nos livros ilustrados de ficção em prosa dirigidos ao público adulto, então ao focar somente nesse tipo de obra, descontando os infantis, os infanto-juvenis, os juvenis e os de poesia, seguindo a classificação da editora e da livraria, os livros de literatura de ficção com ilustração no miolo são apenas 4 entre 233 livros. São eles:

- *Onde a lua não está* (figura 5.1);
- *A menina que roubava livros* (figura 5.2);
- *Game of Thrones: A pop-up guide to Westeros* (cuja classificação de gênero por parte da editora não foi encontrada, mas que a livraria classifica como ficção fantástica) (figura 5.3);
- *Decameron* (figura 5.4).

Este número equivale a *apenas 1,7% das obras disponíveis no corpus da pesquisa*. Isto demonstra claramente que a oferta de livros ilustrados de ficção em prosa dirigidos ao público adulto é, de fato, muito reduzida e fica patente que um leitor adulto que de-seje ter acesso a este tipo de obra terá dificuldades em encontrá-la.



Figura 5.1 - Capa do livro *Onde a lua não está*. Fonte: Editora Rocco.



Figura 5.2 - Capa do livro *A menina que roubava livros*. Fonte: Editora Intrínseca.

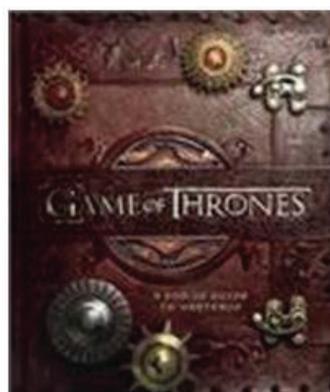


Figura 5.3 - Capa do livro *Game of Thrones: A pop-up guide to Westeros*. Fonte: Editora Insight Editions.

Os gêneros que, ao total, mais se utilizam de imagem no miolo, de acordo com a editora, são: História (20), biografia (7), infantil, culinária, ficção e não-ficção (cada um com 4)

Os gêneros que, ao total, mais se utilizam de imagem no miolo, de acordo com a livraria, são:(22), biografia (13) e infantil (6).

### 5.1.2 Comparação entre os livros de ficção e não-ficção

Como pode-se ver no gráfico 5.2, a presença de ilustrações no miolo é significativamente maior nos livros de não-ficção (68 livros, ou 65%) do que naqueles considerados livros de ficção (17 livros, ou 23%). Infere-se que, neste tipo de obra que preza por descrever e relatar fatos reais e informações didáticas, as fotos, desenhos e pinturas são utilizados para comunicar ao leitor informações próprias da linguagem das imagens como passo-a-passo ilustrado em livros de culinária ou documentações visuais que “atestam” a existência, funcionando como um “lastro” de veracidade, que determinado fato, coisa ou pessoa existiu. Predominam nelas um caráter didático que as características específicas da linguagem imagética podem favorecer.



Figura 5.4 - Capa do livro *Decameron*. Fonte: Editora Cosac Naify.

PUC-Rio - Certificação Digital Nº 1412233/CA

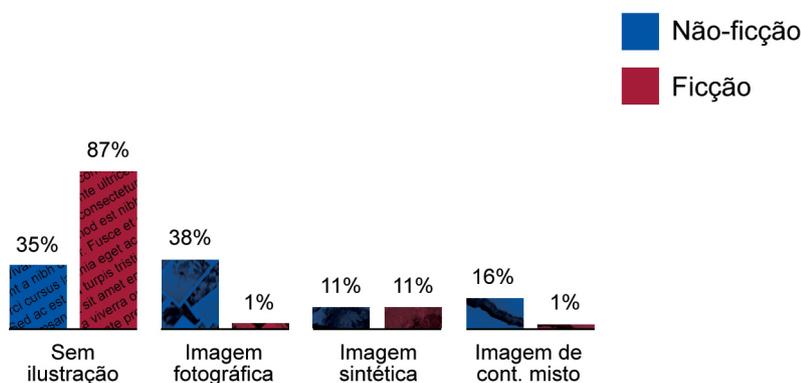


Gráfico 5.2 - Não-ficção X ficção, relativo aos gêneros de ilustração de miolo. Fonte: Elaborado pela autora.

Enquanto o primeiro grupo apresenta como categoria de ilustração mais utilizada uma maioria de imagens fotográficas (40 livros, ou 38%), o segundo tem como predomínio imagens sintéticas (18 livros, ou 11%). É como se no livro de literatura dirigido ao público adulto, a imagem só fosse “permitida” para vender (na capa), enquanto o livro de não-ficção usa com frequência as possibilidades e facilidades da imagem para comunicar diversas informações (veja gráfico 5.3).

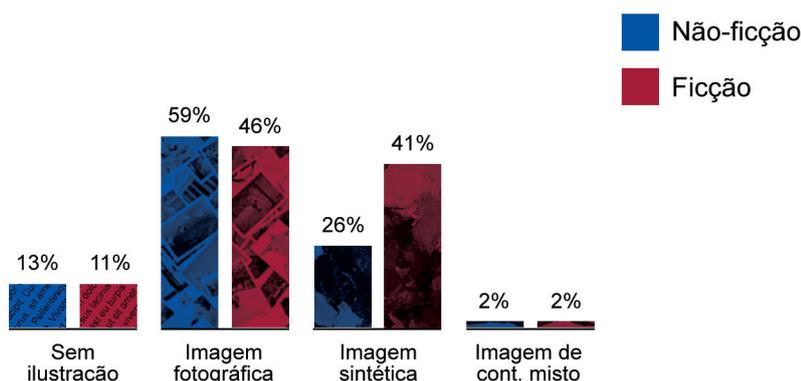


Gráfico 5.3 - Não-ficção X ficção, relativo aos gêneros de ilustração de capa. Fonte: Elaborado pela autora.

Nos livros de ficção, há uma grande maioria de livros sem imagens no miolo (111 livros, ou 87%). Essa situação só muda drasticamente nos livros categorizados pela própria editora como infantis (4 livros), cuja a presença de ilustração na capa e no miolo é 100%; e nos infanto-juvenis (11 livros), dos quais 27,3% tem seu miolo ilustrado (ver gráfico 5.4). Quando a classificação da editora muda para juvenil (3 livros), já não há nenhum exemplar com o miolo ilustrado. Isso reforça a ideia exposta no capítulo 1 de uma possível “desalfabetização” de imagens simultânea à alfabetização das palavras alfabéticas.

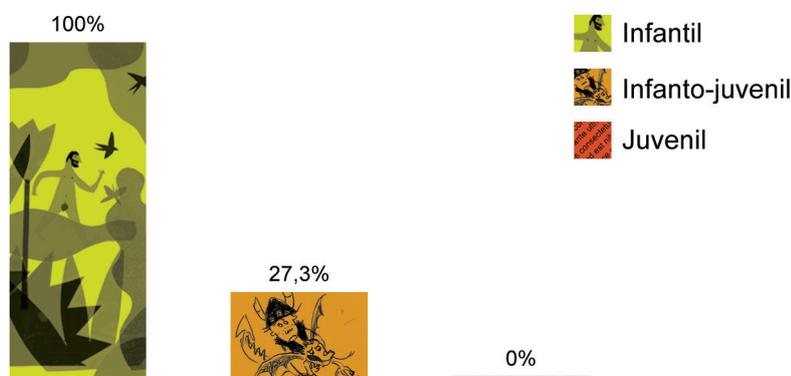


Gráfico 5.4 - Gêneros infantil, infanto-juvenil e juvenil em relação a presença de imagens no miolo. Fonte: Elaborado pela autora.

### 5.1.3. Comparação entre as amostras recolhidas no estande de lançamentos e o estande de mais vendidos

Como pode ser visto no gráfico 5.5, há um significativo aumento da presença de ilustração nas capas dos livros da seção de lançamentos (109 livros, ou 85%) para os da seção de mais vendidos (96 livros, ou 92%). Tomando a ideia de que o estande de lançamentos seria uma visão da expectativa de livreiros e editores so-

bre o que mais atrai o consumidor e que o estande de mais vendidos representa o que este leitor deseja e consome de fato, como explicitado no capítulo 4, é lógico concluir que a presença de ilustrações nas capas dos livros influencia fortemente a decisão de compra do consumidor.

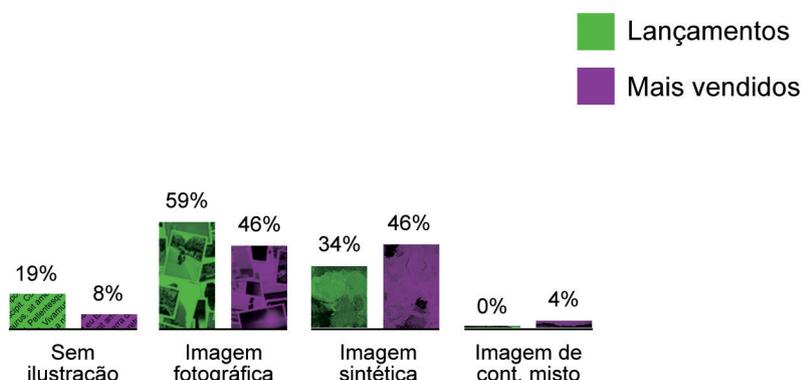


Gráfico 5.5 - Lançamentos x mais vendidos, relativo aos gêneros de ilustração da capa. Fonte: Elaborado pela autora.

Voltando a comparar os livros de não ficção com os de ficção, mas desta vez com base na diferenciação das amostras do estande de lançamentos com o estande de mais vendidos, alcançamos os seguintes dados:

No estande de lançamentos 43 dos livros de não-ficção (83%) e 66 dos de ficção (87%) tem sua capa ilustrada. Já no estande de mais vendidos esse percentual aumenta com 48 livros de não-ficção (91%) e 48 de ficção (92%) com a capa ilustrada. As ilustrações mais presentes nas capas de livros de não-ficção são imagens fotográficas, em ambos os estandes (26 livros, ou 49%, no de lançamentos e 36 livros, ou 69% no de mais vendidos). Nos livros de ficção isso varia: temos uma maioria de imagens fotográficas no estande de lançamentos (39 livros, ou 51%) e uma predominância de capas com imagens sintéticas no de mais vendidos (26 livros, ou 50%).

Isso pode evidenciar uma maior pré-disposição do público que consome ficção a se identificar com as imagens sintéticas, menos associadas com o compromisso com uma representação fidedigna do real e mais com uma representação poética e imaginativa, uma vez que este tipo de obra também trata de histórias e personagens não reais e privilegiam a imaginação.

No primeiro estande, dos 76 livros de ficção analisados, somente quatro que não eram considerados pela própria editora como pertencentes aos gêneros infantil, juvenil, infanto-juvenil ou poesia e continham ilustrações no miolo (5,3%), ou seja se encaixavam no tipo de obra que é o foco desta pesquisa. No estande de mais ven-

didados, há um aumento: foram analisados 52 livros de ficção e destes 5, nas mesmas considerações, continham ilustrações em seus miolos (9,6%). Este crescimento, mesmo que sutil, pode indicar que existe um desejo por parte do público por obras deste tipo e que, portanto, haveria uma aceitação comercial por parte do mercado.

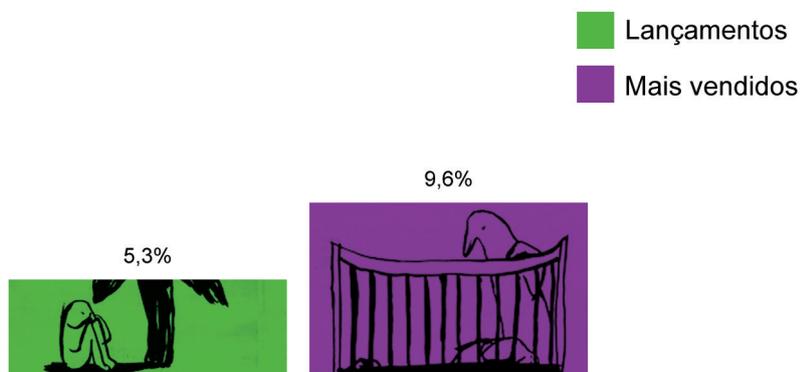


Gráfico 5.6 - Lançamentos X mais vendidos, relativo a quantidade de livros ilustrados de ficção em prosa dirigidos para o público adulto. Fonte: Elaborado pela autora.

No estande de lançamentos, os gêneros que mais continham ilustrações, segundo a editora, são história (9), biografia (5) e não-ficção (3). E história (12), biografia (8) e poesia (3), segundo a livraria.

Já no estande de mais vendidos, os gêneros que mais continham ilustrações, segundo a editora, são história (11), infantil (4) e infanto-juvenil e culinária (com 3 cada). E história (11), infantil (6) e biografia (5), segundo a livraria.

## 5.2. Resultados

Das relações e conclusões que podem ser tiradas dos dados apresentados, a mais relevante para este estudo é a constatação da baixa oferta de títulos de literatura ilustrados dirigidos para o público adulto. A grande maioria dos miolos de livros de ficção não é ilustrada, fato que não ocorre nos livros de não-ficção. Há um aumento na ocorrência de ilustrações nos miolos de tanto de livros de ficção quanto de não-ficção comparando o estande de lançamentos (expectativa de venda por parte das editoras e livrarias) com o estande de mais vendidos (compra efetiva por parte do consumidor), o que indica que a presença de imagens no corpo do livro seja um fator que impulsiona a compra.

Vê-se que a presença de ilustração na capa se mostra largamente utilizada e, pela relação de aumento de ocorrência em comparação do estande de lançamentos e com o estande de mais vendidos, pode-se concluir que ela cumpre com sucesso seu

papel de atração do leitor. A fotografia mostrou-se uma forte tendência em capas.

Apesar de não ser o foco principal da pesquisa, foi constatada uma verta cacofonia em relação ao gêneros dos livros. A academia tem uma definição formal engessada pela tradição que parece estar longe da realidade do mercado, as editoras não fazem questão de apresentar o gênero do seu livro para o leitor ou o apresentam de formas não-padronizadas, genéricas ou ainda definidas em função do público alvo e, finalmente, as livrarias, por terem seções pré-determinadas, parecem tentar fazer uma ponte entre as definições formais e as utilizadas pelas editoras. Muitas vezes um mesmo livro é categorizado de maneira diferente pela editora e pela livraria.

No que isto tange a pesquisa, foi comum uma mesma obra ilustrada ter classificações de gênero diferentes de acordo com a editora e a livraria. Como os gêneros infantil, infanto-juvenil e juvenil indicam claramente um público em função da sua idade, isso significa que estes dois agentes tem visões diferentes sobre a quem o livro ilustrado se destina. Em vários casos, a editora não classifica um livro ilustrado como sendo infantil mas a livraria sim, o que leva as obras com imagens no miolo a ficarem expostas em áreas específicas para crianças na loja, longe de onde é esperado que a maioria dos leitores adultos circule.

É importante, mais uma vez, fazer a ressalva de que esta pesquisa, por conta de sua pequena extensão, não tem como objetivo estabelecer algum tipo de perspectiva nacional ou mesmo sazonal. É, no melhor dos sentidos, uma ilustração.

Por fim, apesar de ter um *corpus* limitado, podemos inferir que um dos desafios do Design está centrado em ter reconhecido não apenas o seu lugar como participante de todo o processo editorial, mas também ter a imagem reconhecida como um elemento importante tanto na fruição estética, quanto na produção de sentidos relacionados ao texto e até mesmo na ressignificação dos leitores, sob pena de manter a hipótese levantada nesta pesquisa inalterada. Isto é, de que se continue a ofertar majoritariamente obras que sustentem o paradigma de ausência de ilustrações no livro de ficção dirigido ao público adulto ou a percepção dos leitores de (des)valorização do conteúdo visual frente ao conteúdo alfabético nos livros para o público adulto e hierarquização conteúdo alfabético/contéudo visual.

Com o intuito de chegar efetivamente ao discurso deste público, no capítulo seguinte são apresentados os resultados de questionários feitos com leitores adultos.